

SOUZA BRITO

*A história que  
ninguém nunca  
contou*

# SOUZA

Com 26 anos realizou o sonho em ser Atleta  
profissional de Futebol

Infância

Peneira

Tristeza

Desistência

**Parte I**



Ebook

## Prefácio

**Quantas vezes você pensou em desistir de um sonho?**

**Quanta vezes você parou em alguns obstáculos que apareceu no seu caminho?**

Pois, bem amigos leitores, se a sua resposta foi sim, seja bem-vindo a esse Ebook.

Meu nome é Ednilton Souza de Brito, mais conhecido como *Souza*.

Nesse ebook irei compartilhar algumas histórias, com a certeza que contribuirá bastante na vida da garotada que tem o sonho em ser um jogador de futebol profissional.

Infância, peneira em clubes, tristezas em situações vividas e fatores que me levaram a desistir de torna-me um atleta profissional de futebol.

O Esforço foi grande para escrever um pouco da minha história, toda via irei trazer alguns fatos que aconteceram e veio na minha mente recordações marcantes, não pude colocar todas mais vocês iram se maravilhar nesse conteúdo.

Aos leitores que são pais de família e tem filhos(a) que sonham em ser jogador de futebol, apresenta esse ebook a eles, Claro depois da leitura dos senhores.

Boa leitura acredito que todos vocês irão se emocionar com **"A história que ninguém nunca contou"**.



***Chegando ao final da leitura desse ebook você leitor entenderá o porque dessas três fotos. Prepare para grande e boas emoções.***

## **Introdução**

### *A história que ninguém nunca contou*

Talvez ninguém nunca parou para ouvir minha história.

Quem sabe só olharam para meus momentos de glórias.

Alguns poderão se perguntar:

Para que honrar alguém desconhecido?

Por que tantos elogios?

Não sabem esses a minha trajetória percorrida. Quantas das vezes abatido e humilhado, mais (Não Vencido).

Há algum tempo venho com pensamento e vontade de escrever um livro. Acredito que através da minha história, possa vim esclarecer algo na cabeça dessa nova geração de garotos sonhadores que almejam ser um atleta profissional de futebol.

Irei relatar fatos e acontecimentos variados, bons e ruins que desde da minha infância colaborou e conduziram a realizar meu sonho em ser um atleta profissional de futebol.

Antes de começar a compartilhar esses momentos marcantes da minha vida, peço que leiam com bastante atenção, será de suma importância na vida dos guerreirinhos sonhadores.

Sou oriundo da cidade em Feira de Santana – Ba. Meu pai foi policial militar e minha mãe contabilista, dessa união surgiu quatro filhos. Em outro e-book contarei sobre minha querida família que amo muito.

Mas vamos lá?

Pois bem, como na maioria das crianças que nascem e recebem uma bola de presente, comigo não seria diferente, ganhei minha primeira bola de futebol.

Sou de uma geração que assistia jogo de futebol, logo depois pegaria a bola para fazer o que os atletas profissionais de futebol executam em campo, claro que não era no campo oficial, mas sim, nos campos do bairro Feira X, aonde residia.

Nessa época comecei a sonhar em ser um atleta profissional. Gostava de ver Renato gaúcho, Romário, Sávio, Edmundo dentre outros...

Imitava Renato gaúcho amarrando uma Tiara na cabeça, pegava a camisa número 7 do flamengo que era do meu irmão mais velho, e partia para minhas fantasias de garoto sonhador.

Acredito que nos dias de hoje existe várias maneiras de ingressar em uma categoria de base, muitas escolinhas de futebol, muitas peneiras, muitos empresários.

Toda via, nos tempos de hoje a chance também de ser enganado por várias pessoas que estão dentro do futebol e nomeiam-se empresários de atletas de futebol.

Retomando o assunto sobre o meu sonho em ser um atleta profissional de futebol, irei relatar a forma que fui tentando fazer minha formação de base, pois nos tempos atrás não existia essas inúmeras oportunidades na formação de base.

Treinei em um projeto no bairro (Jussara) do professor Robson, que até hoje tenho um carinho e admiração.

Nesse tempo já fui aumentando meu ciclo de amizades e os convites para baba e joguinhos iam crescendo.

Até ser convidado por um colega para treinar na Escolinha do Abc no feira x (amigo Zelão).

Porém, tinha que pedir ao meu pai e convencer o mesmo, pois naquela época existia uma rivalidade dos garotos moradores dá 1ª etapa com os garotos da 2ª etapa no bairro Feirax.

Argumentei com meu coroa que eu tinha um sonho e precisava treinar para realizar. (Nessa época gostava muito em fazer trabalho de físico).

Como os treinos na escolinha do ABC, aconteciam uma vez na semana e eram realizados nos dias de sábado, facilitou aprovação do meu coroa autorizando.

Toda via, quero destacar que meu pai foi sempre pé no chão em relação a meu sonho de ser atleta profissional.

Ele falava que minha busca em tentar ser um jogador de futebol não poderia atrapalhar meus estudos, e também que eu tinha que ser esperto, pois não poderia ficar gastando dinheiro para jogar futebol.

Assim, não posso deixa de contar essa. Com a autorização do meu pai liberando-me para treinar aos sábados, me livrou da arrumação da casa, ou seja, faxina geral que acontecia sempre aos sábados pela manhã, meus três irmãos não curtiram muito rsrs.

Ali na escolinha do Abc, passei muitos momentos marcantes, um deles foi a conquista do campeonato do bairro Estação nova,

Agradeço e tenho maior gratidão a Zelão meu treinador na escolinha do Abc.



Time do ABC, campeonato da Estação Nova

### *A história que ninguém nunca contou*

Depois que sair do projeto Abc (não recordo o tempo que estive lá).

Voltei a pega só baba mais a minha galerinha do bairro.

Recebia muitos elogios tipo: Você joga muito, seu pai precisa investir em você, por que você não tentar uma peneira e sempre apareciam algumas pessoas falando que iria me ajudar.

Alguns amigos treinavam na base do Fluminense de Feira no campo do beira-riacho na rua nova.

Iria acontecer uma peneira para o juvenil do Fluminense de Feira, e meus amigos me chamaram, eu prontamente fui comentei com meu pai e perguntei se poderia ir.

Meu pai me deu o dinheiro da passagem e eu fui.

Mas antes de relatar o que aconteceu no dia da peneira, quero deixar um recado para todos garotos que ler esse e-book. ***Sua história quem cria e dá o ponto final é você, jamais desistam nos obstáculos que irão aparecer.***

Pois bem, vamos lá para essa peneira no touro do sertão.

Começou que a noite anterior a avaliação técnica não dormir.

Todos pensamentos negativos possíveis aconteciam na minha mente.

Muitos questionamentos, muito medo em fim o psicológico totalmente abalado.

A pressão criada internamente por meus pensamentos era muito grande.

Imaginava que não poderia falhar no meu sonho em ser um atleta profissional de futebol. Estava ciente que as pessoas ao qual elogiava-me e incentivavam-me queriam resposta sobre a peneira e que meus familiares que me apoiavam, eu não poderia decepciona-los.

O grande dia chegou!!

Peguei minha sacolinha com material de treinamento e parte em avanço ao meu sonho. Cheguei no Local que aconteceria a peneira, chamado campo do Beira-riacho.

Juntei-me com muitos garotos com mesmo sonho.

O treinador era o saudoso (Geraldo Pereira) da categoria infanto-juvenil.

Então o professor começou a separar as equipes para o coletivo.

Separou as quatro equipes, ficando mais ou menos uns vinte sonhadores fora.

O treinador informou a nós que ficamos de fora, que poderíamos esperar que iríamos ter oportunidade de treinar.

Com isso sentamos ao lado do muro e ficamos observando o treino.

Cheguei por volta das 08:00 horas.

Praticamente comecei a ficar mais nervoso e preocupado, pois estava com medo de jogar devido a pressão imposta pelos meus próprios pensamentos.

Foi chegando mais um agravante, já estava perto das 11:00 horas da manhã e tinha que ir para Escola, pois meu pai não abria mão que seus filhos faltassem aula.

Começou aquele cala frio, tive que começar a gastar sinapses, não sabia se iria embora sem treinar e chegaria na hora certa para ir à escola, ou ficava lá no campo esperando minha oportunidade para treinar.

Naquele momento a pressão e o conflito interno era grande.

Antes de tomar a minha decisão, o treinador me chama (o último a entrar no treino dos vinte garotos que ficaram de fora esperando).

Vou descrever detalhes da minha entrada na avaliação.

Quando entrei a bola tinha saído para lateral do meu time.

Eu estava suando frio em campo, pois desde da noite anterior meus pensamentos pressionavam-me, fora o momento que contei acima sobre a Escola.

Quando a bola saiu pela lateral, corri desesperadamente para bater o lateral, pois estava doido para tocar na bola.

Pensei comigo: cobro o lateral no pé do colega e o mesmo devolve para mim e aí já domino a bola de frente ao adversário e faço o que mais gostava, ir para cima.

Mais como o treinador me tinha colocado em um posicionamento mais avançado, atacante o lateral da minha equipe mandou eu sair que ele iria fazer a cobrança da bola lateral, então me posicionei para recepcionar a bola e ele prontamente cobrou o lateral na minha direção.

Não consegui dominar a bola que veio a passar em baixo do meu pé.

Mais agora que vem a minha grande tristeza (o treino acabou e não conseguir trisca na bola). Minha avaliação técnica na equipe do Fluminense de feira na categoria infanto-juvenil foram mais ou menos 3 minutos e sem tocar na bola.

O Treinador Geraldo Pereira juntou todo os garotos selecionou quem passou na peneira o restante dos garotos dispensou, obviamente Souzinha incluso.

Sair daquela peneira no campo do beira riacho muito triste e desapontado, preocupado com muitas coisas tipo: O que vou falar para o pessoal?

Que tristeza meus familiares irão ficar? Dentre muitas outras...

Mesmo sendo um garoto precisava passar, enfrentar essa situação.

Cheguei em casa comuniquei ao meu pai que não fui aprovado.

O meu pai virou para mim e falou:

Vai tomar banho e almoçar para não chegar atrasado na escola, e completou futebol é assim depois você tenta de novo.

Aquela resposta do meu pai, tirou um peso que alívio.

Já abrindo uma janela para resposta aos demais, pois se minha família não ficou triste e nem me julgou, mas sim incentivou-me.

Então retornei à minha rotina: arrumar a casa, bater meus babas, estudo e resenha com os amigos de infância.

Antes da copa do Mundo de 1994 ao qual seríamos tetracampeão.

Algo me chamou atenção que foi um gol que Romário fez contra o Uruguai nas eliminatórias, aquele gol de cabeça que o baixinho subiu demais e finalizou com precisão.

Esse lance ficou marcado.

Então em alguns momentos que não poderia sair para ir ao campo do dínamo jogar futebol com os amigos.

Comecei a inventar algo dentro de casa, que hoje reconheço como treinamento.

### *A história que ninguém nunca contou*

Meu pai tinha uma escada grande que ficava encostada na parede ao lado do banheiro, como o quintal da nossa casa tinha um certo espaço, aproveitei para treinar aquela subida e cabeceada de Romário.

Ajeitei a escada que tinha mais ou menos 10 espaço em degraus, peguei uma bola de tênis verde.

E comecei a jogar a bola de tênis com a mão no chão para ela quicar bater na parede lateral e voltar pra mim, aí eu finalizava de cabeça nos espaços da escada.

Nisso foi viciante para mim e prazeroso aprender a finalizar de cabeça.

Evoluir bastante nesse quesito que foi notório nos babas que participava.

Adquirir uma impulsão e tornei-me um finalizador nato de cabeça.

Alguns amigos perguntavam como estava conseguindo subir alto e finalizar com precisão.

Quando contava a maneira que estava fazendo, eles tiravam onda com minha cara e mim chamavam de doido.

Não sabendo eles que isso foi um dos alicerces que me tornaria um atleta profissional com 26 anos.

O tempo estava passando e a minha paixão em jogar futebol só aumentava.

O Relato que irei descrever agora foi mais uma história.

Apareceu um projeto de base no bairro da baraúna (um pouco distante para o bairro que morava Feira x).

Alguns amigos resolveram ir treinar nesse projeto, e me chamaram.

Minha resposta prontamente era que sim, mais como todas as minhas decisões passavam pela autorização do meu pai e da minha mãe comuniquei a eles.

Prontamente a resposta foi uma só:

Não atrapalhando seu estudo, pode ir.

Como os treinos no projeto no bairro da baraúna eram dias de terça e quinta pela parte da manhã, ficava tranquilo treinar e ir para escola no período da tarde.

Então eu e meus colegas começamos a treinar no Projeto do professor Joca.

Nos primeiros dias o medo tomava conta, pois a convivência com garotos de outros bairros era algo diferente para nós.

Mesmo assim continuamos firme nos treinamentos e logo nos enturmamos e ficou fácil nossos dias de treino.

Percebi que era um pouco diferente esse projeto.

Fazia bastante físico, trabalhava bastante fundamentos.

Apreendi muito, minha vontade e visão cresceu muito mais em relação a tornar-me um jogador profissional.

Foram momentos inesquecíveis e de muita aprendizagem nesse projeto.

Me vejo na obrigação de compartilhar com vocês alguns momentos.

Desde da saída para o treino como nosso retorno do treino.

Eu e mais três colegas, nos encontrávamos as 7:15 h na subida da rua M, para seguirmos juntos ao caminho do treino.

Algumas das vezes íamos de ônibus e voltávamos andando.

Porém, o tempo foi passando e começamos a pegar a base do tempo para ir e voltar andando. Assim o dinheiro de uma passagem dava para merendarmos na volta do treino.

Gastávamos mais ou menos cerca de 40 minutos andando do bairro Feira x onde morávamos para o local do treino no bairro Baraúna.

Na volta o tempo aumentava um pouco, pois passávamos pela avenida de canal aonde tinha que fazer nossa parada obrigatória e comprar nossa uva na barraquinha da tia. (A qual não recordo o nome).

Momento feliz da minha vida e acredito que dos colegas que junto estava.

Retomando o assunto para os treinamentos no projeto da baraúna do grande professor Joca.

Treinos excelentes, coletivos pegados e isso me dava esperança que estava seguindo no caminho correto para ser um atleta profissional.

Quando o professor viu que estava com um grupo bom, chamou todos e revelou que iria trazer um observador do Vasco para olhar nós, e alguém se destacando poderia ir para o Rio de Janeiro compor o elenco no time da base do Vasco da Gama.

Como mencionei anteriormente, que nessa época gostava de fazer trabalhos físicos depois dessa notícia então.



Acredito que o momento que vou relatar agora, muitos garotos sonhadores passam.

Até chega ao dia do jogo avaliativo, sair comentando com todos:

Amigos de escola, familiares em fim todo mundo.

Que eu iria fazer um teste no Vasco da gama rrr.

Pura inocência de um garoto sonhador que não entendeu o que o professor Joca informou.

Os dias vão passando e as expectativa minha e de todos que estavam acreditando em me aumentavam, pois lembrem que falei que ia fazer teste no Vasco da gama.

Em determinado momento ao acabar o treino de rotina no projeto, o professor Joca reuniu o grupo e conversou a respeito do jogo avaliativo que iria acontecer no campo do colégio Assis Chateaubriand, que fica localizado no Bairro sobradinho.

Em meio aos assuntos abordados pelo professor, ele comentou sobre os gastos que iria ter nesse jogo avaliativo.

Informou a todos que iria fazer uma rifa e que os bilhetes nós jogadores que ficaríamos responsável pelas vendas, o prêmio seria um walkman Aiwa.

Entendemos a conversa do professor Joca, pegamos os bilhetes.

Sair feliz por que a data já estava marcada para o jogo avaliativo, porém um pouco preocupado, pois meu pai era muito rigoroso na nossa exposição ao público, ele trabalhava dia e noite juntamente com minha mãe, para que seus filhos não saíssem pedindo nada aos outros da rua.

Como já imaginava qual seria a resposta do meu pai em relação a sair vendendo os bilhetes da rifa, tive que elaborar um plano, plano esse que já estava praticamente certo e com sucesso.

Esperei o momento certo para conversa com minha mãe, pois como ela tinha o dia muito corrido pelo seu trabalho.

Um dia, quando minha mãe chegou em casa do seu trabalho, observei se ela iria à igreja e aí colocaria o plano em execução.

Como de costume meu pai liberava às 19:30h para dá uma saída e retornar na hora designada por ele.

Quando meu pai deu a liberação, eu falei com meu pai que iria esperar mainha pois levaria ela para igreja.

(Minha mãe saia umas 19:40h para igreja).

Meu pai ficou com orelha em pé, pois o veinho era malandro, sabia que estava acontecendo alguma coisa.

Minha mãe já imaginava que eu queria pedi algo.

Então minha mãe pegou a bíblia e me chamou para acompanha lá.

Meu pai olhou e disse:

Cuidado com sua vida não, olhe o que você pensa em aprontar.

Sair mais mamãe querida, quando estava no caminho da igreja minha mãe proferiu:

Vai desembucha logo.

Expliquei com uma emoção tamanha:

Mãezinha não posso perder o jogo avaliativo que vai acontecer e o professor entregou alguns bilhetes de uma rifa para vendermos pois, irá ter gastos nesse jogo.

Mainha prontamente falou que compraria todos os bilhetes.

Sinceramente sair tão feliz pois quase nem deixo ela na frente da igreja, queria encontrar logo os amigos para contar que tinha vendido todos os bilhetes da rifa.

Pois bem com os bilhetes já vendidos, cheguei no treino repassei o dinheiro para o professor Joca.

No dia do sorteio do Walkman, imagina quem seria o ganhador?

Isso mesmo minha mãe foi contemplada.

Então agora tudo ok, bilhetes vendidos, preparado fisicamente e muito diferente da peneira que tinha feito tempos atrás no Fluminense de Feira na categoria de base.

O Jogo avaliativo aconteceria no dia de sábado.

Como treinava terça e quinta, na sexta fui pegar um babinha por que minha fome era grande em está jogando futebol.

Aí vem uma grande saga.

Nessa sexta-feira dia que antecedia o jogo avaliativo, no decorrer do baba ranqueia a cabeça do dedo.

Pois os babas era descalços e o terreno existia algumas pedras.

Sair do baba preocupado, jogando areia no tampão do dedo para estancar o sangue.

O meu pai sabia do jogo no dia seguinte e, diga-se de passagem ele tinha me aconselhado a não ir bater a baba.

Cheguei em casa e comecei a montar estratégia para meu pai não ver meu dedão, pois morria de medo em ele vetar minha ida ao jogo.

Até na hora de dá a benção que sempre fui ensinado.

Esperei o momento que meu pai entrou no banheiro, pois ele não iria olhar para mim, já minha mãe não via problema.

No meu pensamento tudo certo, quando de repente meu pai sai do banheiro e me chama na sala.

O pensamento dele era me dá conselhos e dicas para o jogo avaliativo.

Quando ele sentado no sofá observou a minha chegada, mancando e escondendo o pé, falou o seguinte:

- Meu filho te avisei para não ir bater o baba hoje, por que você iria fazer um teste?

Mais como ele sempre teve cuidado com todos nós, me colocou no sofá e foi pegar a caixinha dele de medicamentos.

Limpou a ferida, jogou o mertiolate e passou uma pomada.

E perguntou: Você vai jogar assim mesmo filho?

Respondi: painho vou, é meu sonho.

Sentir no olhar dele a alegria pela minha coragem e determinação.

Meu pai pegou o dinheiro da passagem e do lanche e deu algumas dicas.

Me abençoou. Então dorme tranquilo.

Dia seguinte parti para o jogo avaliativo.

Cheguei antes para vivenciar o ambiente, o professor Joca dividiu os times e partimos para o jogo.

Dei a vida, mesmo mancando por causa do dedão doendo, fiz algumas jogadas um golzinho básico e arrancadas pois meu forte era velocidade na lateral do campo.

Terminou o jogo avaliativo o professor Juntos todos e comunicou que quatro garotos, o avaliador tinha gostado.

Eu estava incluso nesses garotos aprovados.

Então sair com uma felicidade imensurável, doido para chegar em casa e contar que tinha passado no jogo avaliativo.

Pois bem, chegando em casa contei, todos ficaram felizes.

Seguir treinando no projeto com a mesma determinação.

Mas muito empolgado comentando com os amigos que seria jogador do Vasco da gama.

O tempo foi passando e o professor Joca ficou esperando a resposta do rapaz, para orientar como seria nosso procedimento.

#### *A história que ninguém nunca contou*

Infelizmente aconteceu algo, (não me recordo o que foi) teve que adiar nossa ida.

O professor Joca também ficou triste mais continuou treinando o grupo.

Fiquei treinando normalmente.

O Tempo foi passando e bateu uma tristeza, pois lembrem, comentei antes que eu tinha sido aprovado no Vasco da gama.

Minha galera na época era resenha demais, muita gozação muita resenha.

Com isso tudo fiquei muito mal, pois ser motivo de chacota não é meu forte.

Então parei de treinar e fiquei só pegando meus babinhas mesmo.

Quero destacar que o professor Joca foi uma pessoa incrível, ajudou bastante, ensinou bastante. Levo seus ensinamentos até os dias de hoje.

Acredito que nessa época não deu certa minha ida, por que Deus tinha uma história diferente para mim e futuramente contarei o caminho percorrido.

E meu sonho foi diminuindo, pois como relatei depois que sair dos treinamentos no projeto do professor Joca, fiquei só nos meus babinhas.

O tempo ia passando meu processo de maturidade aumentando.

Então comecei a frequentar assistindo o baba da associação dínamo, que era composto por pessoas de boa índole e era um baba de extrema qualidade e competitividade.

Como ainda não tinha idade para participar diretamente do baba da associação Dínamo. Chegava cedo, pois os associados brincavam de futevôlei e batida de pênalti antes da bola rolar, e aí eu entrava nessas brincadeiras.

Como o pessoal sempre foi tranquilo comigo, brincava no meio deles e os elogios surgiam de novo.

Desse grupo na associação dínamo irei destacar duas pessoas.

Uma é Márcio cajazeiras e outra professor Carlos César.

Poderia descrever muitas outras pessoas, mais destaquei esses dois e vocês leitores irão entender.

Vou começar por Marcio. Quando assistir Márcio jogando, dava orgulho e fazia lembrar daqueles jogadores profissionais que assistia na televisão.

Poxa! o cara era diferenciado, tinha um poder de finalização incrível, um arranque fora de série, uma irreverência para jogar futebol que encantava a todos.

Tornei-me fã desse cara posso falar com toda certeza, meu ídolo.



Junto com meu ídolo, 2017 no campeonato da Estação nova

O outro foi o saudoso Professor Carlos César, mais esse foi o que seria um alicerce para retornar o meu sonho que já estava praticamente sumindo em ser um atleta profissional de futebol.

Devido elogios que o professor Carlos César ouvia sobre o meu jogar, também os pênalti e futevôlei que participava antes do início da baba.

Ele começou a pedi para eu entrar um pouco de tempo no final do baba da associação dínamo, pois no final do baba a competitividade já baixava e ai ele poderia me observar um pouco.

Aquele garoto que amava jogar futebol, do lado de pessoas grandes e também do meu ídolo Marcio.

Joguei tranquilo.

Passando um tempo mantive minha regularidade nos baba da associação dínamo.

O professor Carlos César iria assumir uma seleção para disputar o intermunicipal, campeonato esse semiprofissional e de grande prestígio no futebol amador no estado da Bahia.

Então o professor me informou que iria lá na minha casa conversa com meus pais.

De repente o professor Carlos César chega lá em casa e pedi a meu pai para autorizar, minha ida e assim participar do elenco que ele estava formando na cidade de Cruz das Almas.

O professor explicou tudo certinho como iria funcionar e meu pai prontamente liberou.

Passei a receber uma remuneração por mês e morava no estádio de Cruz das almas.

Se não me falta memória, o ano era 1999.

O grande problema para o professor Carlos Cesar, era encontrar uma posição para mim, pois não tinha experiência e também posicionamento tático.

Ele chegou uma conclusão e mim chamou para conversar e disse:

Já vou começar essa conversa contigo informando que seu apelido não é mais dinha (apelido de infância), você agora vai ser chamado por Souza, e continuou :

Souza pensei e repensei e não posso deixar você competir com os ataques que tenho no elenco, pois eles estão anos luz na sua frente, vou te colocar como ala, pois não posso perder sua qualidade e velocidade.

Ele como era bastante inteligente já veio por cima com uma afirmação e disse:

Não se preocupe com marcação irei dá um jeito no esquema.

Nesse ano na seleção de Cruz das Almas, foi uma experiencia excelente, saímos nas quartas de finais.

Particularmente aprende jogar de titular em uma posição nova, a qual fiz um excelente campeonato, e no ano seguinte iria receber um convite para compor o elenco de base Cruzeiro de Cruz das Alma no campeonato baiano da categoria.

Quando fomos desclassificados na quarta de finais.

Retornei para minha casa.

Nesse período meu país iriam se mudar para cidade de Juazeiro-Ba, eu não tinha escolha pois dependia dos meus pais, e assim partimos para cidade de Juazeiro.

Meus pensamentos já estavam grandes, pois aumentei minha rede de amizades, criei expectativas em torna-me o atleta profissional.

Juazeiro tinha time de futebol, mais não conseguia me ver fora da minha querida Feira de Santana.

Não poderia ir embora da cidade de Juazeiro mesmo por que, não conseguiria me manter em Feira de Santana.

Mas surgiu uma luz no fundo do túnel, 1999 eu tive que me alistar no exército, e teria que apresentar-me no ano seguinte para realizar os exames e ver se iria servir ou só jurar a bandeira.

Daí apareceu uma grande sacada.

Meu irmão mais velho morava em Feira de Santana e sua vida era estável, então liguei para meu irmão e ele abraçou minha causa hehehehe.

Então meu irmão viajou com a família dele para Juazeiro e na volta para Feira de Santana, eu voltei na bagagem rsrr,(Convencer meu pai foi difícil).

Já que o plano mais uma vez deu certo, meu irmão era tranquilo pois ele confiava na criação que nós tivemos.

Passava o dia jogando bola e resenhando com os amigos que criei no bairro do Alvorada.

Tinha que me apresentar no exército no início do ano 2000, mas para minha grande surpresa, recebi o convite do Professor Carlos Cesar, para compor o elenco da categoria de base no Cruzeiro de Cruz das Alma.

Conversei com meu irmão, ele liberou mais disse que tinha que conversar com o time a respeito do exército, pois iria ter que me apresentar.

O ano de 2000 chegou e tinha certeza absoluta que iria realizar meu sonho, pois o campeonato baiano sub-20, seria minha porta de entrada para tornar-me profissional.

Fui no início de janeiro para cidade de Cruz das Almas, e comecei a preparação.

Estava bastante confiante e motivado pois no ano anterior todos da cidade tinham acompanhado o campeonato que fiz pela seleção de Cruz das Almas.

Cheguei e conversei com o treinador que em tal data (não lembro) teria que me apresentar no exército.

### *A história que ninguém nunca contou*

O treinador conversou comigo e disse que pediria ao diretor da base para fazer uma carta e no dia da minha apresentação eu levaria no exército, para ser dispensado do serviço militar.

Fiquei mais tranquilo, muito feliz treinando e preparando-me pois sabia que essa chance era única na minha vida, já estava de olho em subir para equipe profissional.

Ligava constantemente para meus pais que se encontravam em Juazeiro, comunicava tudo que se passava comigo, e eles prontamente me motivavam e também orientava.

Tudo caminhava em perfeito estado, a cada dia sonhava mais alto, pois todos momentos que bate na trave no passado, foram superados pois já estava em uma categoria de base pronto para disputar um campeonato oficial da federação baiana.

Era muito concentrado no que almejava.

Nessa época não bebia, não fumava cigarro, nem perdia noite o foco total era futebol.

Antes da estreia do time no campeonato baiano, teria que me apresentar levando a carta do clube ao exército.

Quando chegou no dia da apresentação no exército, estava muito tranquilo, pois no meu pensamento, entregava a carta e logo no período da tarde já estaria na cidade de Cruz das Almas treinando com o grupo.

É caro leitores, não sabia a rasteira que a vida iria me dá mais uma vez.

O comandante que estava recepcionando levou todos jovens que se apresentaram para um galpão, eu no bolo e colocou todos nós sentados, tinha mais ou menos uns 100 jovens.

O comandante saudou com um bom dia a todos e fez uma pergunta:

De todos os senhores que estão aqui, quem não poderia servir o exército Brasileiro?

Como eu era tímido e também estava muito confiante na carta que trazia comigo do time, esperei momento oportuno para conversar com o comandante.

Mas vi esse momento não chegar, pois muito jovens estavam levantando a mão e falando o por que não poderia servir o exército.

O comandante ouvia atenciosamente a todos que levantavam o braço, e de maneira rápida respondia:

Vão servir! Pois era desculpas infundadas para não servir.

Então o comandante perguntou:

Mais alguém?

Como percebi que não iria ter oportunidade em conversar com ele sozinho, levantei a mão e falei:

Eu comandante.

Comandante mandou eu ficar de pé e falar o porquê.

Estava confiante, mais fiquei nervoso e falei:

Comandante sou jogador de futebol, trouxe uma carta aqui do clube e mostrei a carta a distância.

Ele pediu para ir levar a carta até o local que ele estava.

Pegando a carta na minha mão, mandou eu ir sentar no mesmo local que estava anteriormente.

Começou a ler a carta e chamou amigo dele.

Retomando o olhar dele para me falou:

Ednilton Souza de Brito, você vai jogar futebol a partir de hoje aqui no batalhão, pois irá servir o exército brasileiro.

Ao terminar de proferir essas palavras, todos deram risada, e ele se retirou do local.

Meu mundo desabou naquele momento, mais uma vez algo que parecia tal concreto em si realizar, voltou a sucumbir.

Fui liberado para ir pra casa e retornar no dia seguinte.

Quando entrei no ônibus a galera que presenciou tudo, começou a dá risada e falar:

Ednilton vai jogar futebol no exército.

Fiquei abatido, mais sempre fui tranquilo.

Cheguei na casa do meu irmão comuniquei a ele, e depois liguei para meus pais em Juazeiro.

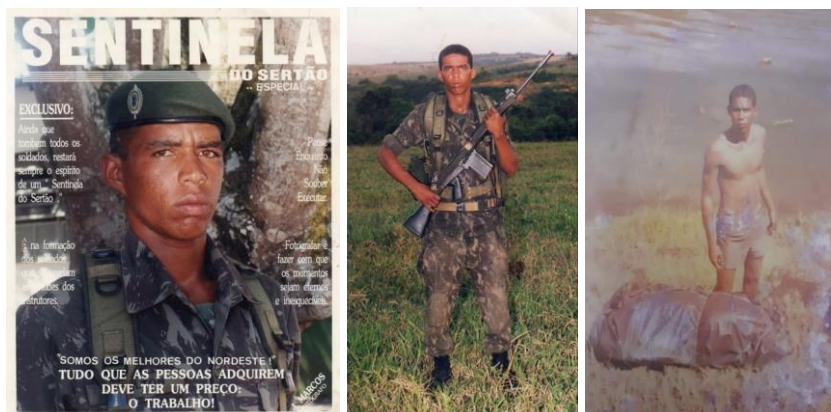
Em relação ao clube, informei depois de um bom tempo.

Mudei a ficha e foquei no exército.

Momento excelente em minha vida de muito aprendizado.

Falarei em outro e-book sobre 1 ano servindo o exército brasileiro.

### **Algumas fotos tempo que servir no 35º Batalhão de Infantaria**





Para concluir essa minha frustração em não ter conseguido ser jogador de futebol até esse momento da minha vida.

Fiquei quase 5 meses sem jogar futebol, dentro do exército com raiva da bola.

Teve uma fala da minha mãe por telefone que guardo até os dias de hoje e levarei, para o resto da minha vida. Ela disse:

“Filho Deus sabe de todas as coisas, o que é seu vai chegar até você, vai nessa sua força que Deus é contigo”.

Esses foram alguns acontecimentos que passei, irei continuar no próximo e-book, relatando a minha saída do exército depois de 1 ano.

Como a capa do e-book traz estampado Infância, Peneira, Tristeza, Desistência.

O que me deixa bastante triste é com essa geração de hoje, pois no primeiro empecilho desistem inventado desculpas.

Na vida haverá muito obstáculos, temos que ser forte e estarmos preparados para ultrapassar.

Jamais, longe de mim em menosprezar o sofrimento de alguém, cada um tem sua história para contar.

E essa foi uma parte da minha história, que no próximo e-book completarei.

Irei relatar no próximo ebook;

- **Futebol Amador**
- **Álcool e cigarro**
- **Chegada ao profissional e sonho sendo realizado.**

Deixarei uma prévia do que está por vim.

### ***"A história que ninguém contou" parte 2***



Todo mundo só quer ver o momento de gloria e de realizações, por isso estou escrevendo a ***História que ninguém nunca contou.***

***Obrigado a Todos leitores !!!!!***